AÇÕES EDUCATIVAS COM ENFOQUE NAS TROCAS DE EXPERIÊNCIAS: UMA ATIVIDADE VOLTADA AOS CALOUROS DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL DA UFPA

Fábio Sergio Lima Brito – fabio.lima.ufpa@gmail.com*
Universidade Federal do Pará - UFPA, Instituto de Tecnologia - ITEC, Faculdade de Engenharia Sanitária e Ambiental - FAESA, Programa de Educação Tutorial PET*
Rua Augusto Corrêa, 1*
66075-110 – Belém – Pará*

Ana Isabela Lobato Teles – isaloteles@gmail.com*
UFPA, ITEC, FAESA, PET *
Rua Augusto Corrêa, 1*
66075-110 – Belém – Pará*

Natasha Cibelli da Rosa Gomes – cibellirgomes@gmail.com*
UFPA, ITEC, FAESA, PET *
Rua Augusto Corrêa, 1*
66075-110 – Belém – Pará*

Mateus Souza Morais – mateussmorais8@gmail.com *
UFPA, ITEC, FAESA *
Rua Augusto Corrêa, 1*
66075-110 – Belém – Pará*

Allan Bruce Paiva de Morais – brucedmorais@gmail.com*
UFPA, ITEC, FAESA *
Rua Augusto Corrêa, 1*
66075-110 – Belém – Pará*

Joniel Belo Saraiva – jonielsaraiva@gmail.com*
UFPA, ITEC, FAESA *
Rua Augusto Corrêa, 1*
66075-110 – Belém – Pará*

Ana Gabriela Santos Dias – gabriella.dyaz@hotmail.com*
UFPA, ITEC, FAESA *
Rua Augusto Corrêa, 1*
66075-110 – Belém – Pará*

Laércio dos Santos Rosa Junior – laerciojr_14@hotmail.com*
UFPA, ITEC, FAESA *
Rua Augusto Corrêa, 1*
66075-110 – Belém – Pará*

Resumo: *O estudo teve como objetivo descrever como ocorreu a recepção dos calouros do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFPA, com ênfase na troca de experiências. A pesquisa foi sintetizada em 3 etapas: levantamento bibliográficos, levantamento de dados e análise dos mesmos. O centro acadêmico de engenharia sanitária e ambiental realizou a semana do calouro de 2017, na qual dentro da programação foram realizadas várias atividades, visando integrar os novos alunos ao âmbito da universidade e do curso de engenharia sanitária e ambiental. Um aspecto relevante, constatado durante a programação, foi à heterogeneidade da turma de ingressantes, em 2017, na FAESA. Nesse sentido, atividades como estas que promovem a aproximação dos alunos, bem como a integração dos mesmos, já que discentes de diferentes semestres possuem perspectivas diferenciadas, assim propiciam uma visão ampla das possibilidades dentro do curso.*

Palavras-chave: *Calouros, Experiências, Integração.*

1. INTRODUÇÃO

A Semana do Calouro é um evento realizado por Instituições de Ensino Superior (IES) para dar as boas-vindas aos alunos após o processo seletivo. Geralmente acontece na primeira semana de ingresso no curso, com o objetivo de integrar os novos alunos, realizar apresentação ao curso escolhido, bem como, à estrutura física das faculdades e de outros setores. Na Universidade Federal do Pará (UFPA), essa programação ocorre dentro de uma vasta programação de acolhimento dos alunos, realizada todos os anos pela Pró-reitora de Ensino e Graduação (PROEG) a nível institucional e pelo Centro Acadêmico nas programações de cada faculdade.

Nessa perspectiva, as primeiras experiências são proporcionadas aos calouros após seu ingresso no Ensino Superior, sendo de fundamental importância para auxiliar a sua permanência na universidade e para o sucesso acadêmico, tendo em vista que este momento da vida estudantil é marcado por muitos sentimentos paradoxais, como a alegria da aprovação no vestibular e incertezas da nova rotina imposta pelo ensino de graduação (MAGALHÃES, 2011). O ingresso no ensino superior é uma transição que traz potenciais repercussões para o desenvolvimento psicológico dos jovens estudantes (TEXEIRA *et al*., 2008).

O modo como os alunos se integram ao contexto do Ensino Superior faz com que eles possam aproveitar melhor as oportunidades oferecidas pela universidade, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial. Estudantes que se integram acadêmica e socialmente desde o início de seus cursos têm possivelmente mais chances de crescerem intelectual e pessoalmente (TEXEIRA *et al*., 2008).

Deste modo, todos os anos, o Centro Acadêmico de Engenharia Sanitária e Ambiental (CAESA) em parceria com o Programa de Educação Tutorial de Engenharia Sanitária e Ambiental (PET-ESA), desenvolve atividades na Semana do Calouro com a finalidade de acolher os novos discentes do curso, esclarecendo e integrando os estudantes ao ambiente universitário. Além disso, possibilita um importante espaço de introdução às temáticas abordadas dentro do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental, como os elementos constituintes do saneamento básico e discussões pertinentes ao campo do meio ambiente e das engenharias.

Nesse sentido, a Semana do Calouro 2017 da Faculdade de Engenharia Sanitária e Ambiental (FAESA), proporcionou diversas atividades, como palestras, rodas de conversas, oficinas, minicursos e dinâmicas para integração dos novos acadêmicos, a fim de acolhê-los de forma positiva e construtiva, facilitando sua inserção ao mundo universitário. Portanto, este trabalho tem por objetivo relatar as experiências realizadas nas atividades de recepção aos calouros realizado pelo CAESA da UFPA.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa básica, que segundo Magalhães (2007), é um estudo que tem como meta o saber, buscando satisfazer uma necessidade intelectual de novos conhecimentos. O estudo foi sintetizado em 3 etapas e teve como objetivo descrever como ocorreu a recepção dos calouros do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFPA.

Sendo assim, a primeira etapa consistiu na realização do levantamento bibliográfico por meio de consultas a artigos, livros, monografias, trabalho de conclusão de curso (TCC) e demais trabalhos científicos que conduziram a uma reflexão teórica sobre conceitos e ideias relevantes de autores que tratam da temática de educação integrada e a importância da troca de experiências para formação dos discentes.

Na segunda etapa foram feitos os levantamentos de dados, sendo estes obtidos por meio de indicadores qualitativos, no qual foi baseado em relatar a programação da semana do calouro, tais como: palestras, rodas de conversas e troca experiências realizadas ao longo da semana do evento.

Por último, foi feita a análise de dados que se baseou-se na construção da explanação, que conforme Yin (2001) o objetivo é analisar o estudo construindo uma explicação sobre determinada a realidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Abertura do evento e a atividade "roda de conversa com o CAESA"

O CAESA realizou a semana do calouro de 2017, na qual dentro da programação foram realizadas várias atividades, visando integrar os novos alunos ao âmbito da universidade e do curso de engenharia sanitária e ambiental.

Nesse contexto, uma das programações foi a "roda de conversa com o centro acadêmico de engenharia sanitária e ambiental", dinâmica importante para a inclusão dos estudantes ingressantes ao curso superior e momento onde pode-se despertar o desejo em ser membro da entidade acadêmica.

Durante a roda de conversa os calouros aprenderam sobre a importância de um centro acadêmico para os alunos da faculdade e como este trabalho voluntário acrescenta em sua vida acadêmica. Visto que há uma forte relação entre as vertentes de ensino e extensão, pois o centro acadêmico proporcionar qualificação aos alunos da faculdade por meio de: cursos, palestras e visitas técnicas realizadas com intuito de complementar a formação dos estudantes.

Esse esclarecimento é importante para que o aluno "pegue gosto" e sinta vontade de continuar os trabalhos que estão sendo realizados pela gestão atual. Vale ressaltar que, muitos veteranos não sabem a função de um centro acadêmico, portanto com o intuito de minimizar este problema faz-se necessário este momento de conversa com os calouros (Figura 01).

Uma das propostas do centro acadêmico é fomentar nos calouros o desejo de ser um membro do CAESA, pois os trabalhos devem seguir e serem passados de geração para geração, e assim tornar o CAESA um centro acadêmico respeitado entre as engenharias.

Figura 01. Calouros que participaram da roda de conversa com o centro acadêmico

3.2 Apresentação dos Grupos de pesquisa da FAESA

Outra atividade de suma importância para recepção dos calouros foi a apresentação dos grupos de pesquisa. Atualmente, a FAESA conta atualmente com 5 grupos de pesquisa, são eles:

- GPHS – Grupo de Pesquisa Hidráulica e Saneamento;
- GAES- Grupo de Pesquisa em Água, Energia e Sustentabilidade da Amazônia;
- PET – Programa de Educação Tutorial;
- GESA – Grupo de Estudos em Gerenciamento de Água e Reuso de Efluentes;
- GPAC – Grupo de Pesquisa em Aproveitamento de Água de Chuva na Amazônia, Saneamento e Meio Ambiente.

A exposição de cada grupo de pesquisa aos discentes, os quais estão iniciando a sua vida acadêmica é relevante já que mostrar aos mesmos um possível caminho a ser trilhado. Visto que, dentro de um grupo de pesquisa é possível vivenciar os três pilares que compõem uma boa universidade que são: o ensino, a pesquisa e a extensão.

A inserção do discente em um grupo de pesquisa proporciona, muitas vezes, a visualização da aplicação prática de um conhecimento teórico, oportunizando a produção cientifica e tecnológica, contribuindo ainda com o avanço da ciência e gerando qualificação profissional ainda dentro da graduação (Figura 02).

Figura 02. Apresentação dos grupos de pesquisa

3.3 “Roda de conversa entre calouros e veteranos”

A atividade roda de conversa “troca de experiências entre calouros e veteranos” foi proveitosa, uma vez que, todos os participantes interagiram. Estavam presentes alunos entre o décimo e terceiro semestre, os alunos veteranos iniciaram a conversa expondo sua experiência pessoal, as expectativas ao iniciar a graduação e o que sentem ao estar finalizando.

Nesse sentido, tornou-se evidente que os veteranos, assim como os calouros em sua maioria, não tinham uma compreensão concreta sobre a Engenharia Sanitária e Ambiental, poucos tinham discernimento da diferença entre as graduações ambientais ofertadas pelas diversas universidades do Pará, o que nos motiva a reflexão do quão importante são as feiras vocacionais realizadas nas Universidades, bem como, as informações que chegam aos futuros alunos de graduação. Essa reflexão é essencial, dado que é notório o índice de desistência dos alunos no decorrer dos semestres, por não se encaixar as demandas do curso.

A interação entre os alunos teve o interesse de motivar a ruptura do desconhecido, das expectativas que são quebradas negativamente quando o calouro não encontra respostas ou apoio da instituição de ensino ou do centro acadêmico. Sendo assim, ficou claro na roda de conversa que as experiências são pessoais, que cada aluno tem sua trajetória e suas particularidades pessoais que irão interferir no caminho que será percorrido ao longo de 5 (cinco) anos.

As possibilidades que o curso oferece foram apresentadas a estes acadêmicos, como por exemplo, as experiências com os grupos de pesquisas existentes na faculdade, as experiências dos estágios em órgãos estaduais ou empresas privadas, e a construção das habilidades que podem ser desenvolvidas, como domínio de programas importantes para projetos, como o AutoCad, Epanet e Arcgis.

Um tópico relevante abordado nas discussões foi como o desempenho ao longo dos semestres pode ou não interferir em futuro promissor na área de mestrado e doutorado, considerando que suas oportunidades aumentam, quando seu rendimento é alto ao longo do curso, com notas adequadas, produção de artigos e envolvimento com grupos de pesquisa.

Os calouros questionaram as possibilidades no mercado de trabalho, as temáticas abordadas na graduação e como podem contribuir com o centro acadêmico, todos os questionamentos foram respondidos por alunos diferentes e de forma pessoal, sem definições ou verdades imutáveis.

Todos os calouros presentes tiveram a oportunidade de falar suas experiências passadas e como chegaram ao curso. Estavam presentes calouros que acabaram de sair do ensino médio, assim como calouros já formados em Engenharia Sanitária e em Licenciatura em matemática. A roda de conversa foi próspera, e o dever de informar e acolher os recém-ingressos na universidade foi atingido com eficácia, à roda teve duração de 3 horas e foi realizada na Faculdade de Engenharia Sanitária e Ambiental (Figura 03).

Figura 03. Troca de experiência entre veteranos e calouros

Um dos aspectos relevantes, constatado durante as conversas, foi heterogeneidade da turma de ingressantes, em 2017, na FAESA. Observou-se diferentes perfis, tais como:

- Estudantes ingressantes através do processo seletivo normal, que optaram pelo curso de acordo com suas afinidades;
- Estudantes ingressantes através da mobilidade acadêmica, oriundos de outros cursos de graduação; que não se identificaram com tais cursos ou que não estavam satisfeitos com o que estudavam;
- Estudantes que cursavam Engenharia Sanitária e Ambiental ou Engenharia Ambiental, que optaram pela mudança de faculdade afim de uma graduação mais completa, mais multidisciplinar, com maior atuação prática;
- Profissionais já formados em outras áreas do conhecimento;
- Profissionais já formados na área do saneamento, meio ambiente e saneamento ambiental, como técnicos em meio ambiente e engenheiros sanitaristas, que objetivam complementar e atualizar seus conhecimentos, além de atender as atribuições exigidas pelo mercado que contrata esses profissionais.

3.4 Palestra os 4 Eixos do saneamento

Outro destaque da programação foi a palestra "Os 4 eixos do saneamento" realizada com professores da FAESA apresentando os principais temas abordados dentro da engenharia sanitária e ambiental (Figura 04). Cada professor teve 20 minutos para apresentar aspectos gerais, objetivos e função das obras estruturais do saneamento básico.

Figura 04. Palestra dos 4 eixos do saneamento

A primeira área foi os recursos hídricos, na qual foi explicado a importância do seu gerenciamento e gestão dentro do espaço amazônico, visando um uso racional da água em seus múltiplos usos e estudos, tais como: monitoramento de bacias, a importância de saber a hidrologia da região norte e como pode ser feito o planejamento dos recursos hídricos.

A segunda parte foi direcionada ao esgoto, ressaltando o dimensionamento de projetos e formas de tratamento aplicado para minimizar os prejuízos a poluição das águas. Foi relatado ainda, a ausência de projetos na região metropolitana de Belém para essa área e como o futuro engenheiro poderá contribuir e quais são suas responsabilidades.

A terceira parte foi momento de introduzir as principais ideias sobre os resíduos sólidos, ressaltando sua origem, a quantidade per capita gerada no Brasil e quais as formas de tratamento adequada. A palestrante em questão ressaltou a necessidade de se atender as legislações e como o engenheiro atua dentro das construções e consultorias ambientais.

Por fim, foi relatado sobre a drenagem urbana que tem por finalidade trazer salubridade as cidades por intermédio de sistemas preventivos de inundações, visando afastar o contato das pessoas com as águas pluviais, porque há uma forte preocupação a saúde pública.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as atividades supracitadas que foram desenvolvidas durante a semana do calouro do curso de engenharia sanitária e ambiental da UFPA. Pode-se concluir que a atividade se mostrou de fundamental importância para que os novos discentes venham a se familiarizar com o ambiente em que estudarão pelos próximos 5 anos. Tal familiarização é relevante para que ocorra um bom desenvolvimento acadêmico dos alunos, pois por meio da apresentação dos grupos de pesquisa e da roda de conversa com os veteranos, eles conheceram as diversas áreas que o curso abrange, tiraram dúvidas sobre a carreira do engenheiro sanitarista e ambiental, viram quais as dificuldades dos veteranos e o que esperar da UFPA.

Dessa maneira, eles estão habilitados a iniciar o semestre letivo com a certeza de que estão na área e na instituição certa. Além do mais, foi observada a necessidade do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental ser mais divulgado pela IES, por meio, principalmente, de

feiras de vestibular, tanto na UFPA como em escolas de ensino médio, visto que muitos dos calouros escolheram o curso por quererem estudar Engenharia Ambiental, sem o conhecimento que grande parte das disciplinas é voltada para a Engenharia Sanitária.

Nesse sentido, atividades como estas que promovem a aproximação dos alunos, bem como a integração dos mesmos, já que discentes de diferentes semestres possuem perspectivas diferenciadas, assim propiciam uma visão ampla das possibilidades dentro do curso. Portanto, nota-se que há a necessidade de maior divulgação de informações sobre o curso e profissionais da Engenharia Sanitária e Ambiental, tal como incentivo de discussões sobre a diferenciação com curso de Engenharia Sanitária e Engenharia Ambiental dos demais cursos ofertados pelas outras Instituições de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LODER, L.L. A formação de identidades e a construção de saberes em um curso deengenharia elétrica. Anais: XXXVIII – Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. Fortaleza: UFC, 2010.

MAGALHÃES, A. A. S. Semana do Calouro do Curso de Matemática da Unucet. Anais: V – Seminário de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste. Goiás: UFG, 2012.
MAGALHÃES, L.E.R. O trabalho Científico: da pesquisa a monografia. Curitiba: Fesp, 2007.

TEXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G.; WORTTRICH, S. H.; OLIVEIRA, A. M. Adaptação à universidade em jovens calouros. Psicologia Escolar Educacional, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008.

TOZZI, M.; OTA, J. Vertedouro em degraus. Revista da Vinci, Curitiba, v.1, n.1, p. 9-28, 2004.

YIN, R. K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

EDUCATIONAL ACTIONS WITH A FOCUS ON EXPERIENCE EXCHANGES: AN ACTIVITY RETURNED TO THE FRESHMEN OF SANITARY AND ENVIRONMENTAL ENGINEERING OF UFPA

Abstract: *The objective of this study was to describe the reception of freshmen of the Sanitary and Environmental Engineering course at UFPA, with emphasis on the exchange of experiences. The research was synthesized in 3 steps: bibliographical survey, data collection and analysis of the same. The academic center of sanitary and environmental engineering held the freshman week of 2017, in which several activities were carried out within the program, aiming at integrating the new students into the scope of the university and of the sanitary and environmental engineering course. A relevant aspect, observed during the programming, was the heterogeneity of the incoming class, in 2017, at FAESA. In this sense, activities like these that promote the approach of students, as well as their integration, since students from different semesters have different perspectives, thus providing a broad view of the possibilities within the course.*

Key-words: Freshmen, Experiences, Integration.